

Produção Agrícola Municipal

Referência: 2017

Produção de grãos cresce 34,4%

A Pesquisa de Produção Agrícola Municipal referente a 2017 registrou, em Goiás, crescimento de 34,4% na produção de grãos (algodão sem pluma, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, sorgo, triticale e trigo) com uma produção de 22,81 milhões de toneladas.

A tabela 1 retrata onze produtos que se destacaram na produção agrícola goiana frente à nacional. É possível averiguar uma melhora generalizada desses produtos, apresentando tanto aumento de produção quanto de área plantada e redução da área perdida. Dos produtos selecionados, destacou-se a produção de Sorgo (em grãos) que obteve resultados positivos em todas as variáveis analisadas, sua produção aumentou 136,1% apresentando uma produção de 817,5 mil toneladas e uma redução de 20,58 p.p. na porcentagem de área de perda. Outra cultura de destaque referente a melhoria de indicadores foi o Milho (em grãos) cuja produção aumentou 72,2% (9,99 milhões de toneladas) e a porcentagem de área perdida diminuiu 14,89 p.p. O ano de 2016 apresentou clima desfavorável na entressafra, justificando os resultados positivos em 2017 como uma forte recuperação.

Nacionalmente os preços nacionais da soja e do milho passam por elevação desde fevereiro de 2017 sendo que o milho está ainda significativamente abaixo do preço pico de maio/2016. Os preços médios nacionais em 2017 para estas culturas foram de R\$ 71,1 para a soja e R\$ 30,4 para o milho, ambos abaixo da média de 2016 de R\$ 81,4 e R\$ 44,4 respectivamente.

Em 2017 destacam-se a produção de Cana de açúcar e Soja (em grão), sendo que a soja possui o maior valor da produção (R\$ 11,646 bilhões) e área plantada (3,332 milhões de hectares) enquanto a cana de açúcar possui o segundo maior valor de produção (R\$ 5,963 bilhões) e a maior quantidade produzida em peso (71,387 milhões de toneladas). Ambas obtiveram variação positiva na quantidade produzida e no valor da produção. Foi de 0,5% e 0,7%, respectivamente, para a Cana de açúcar e de 11,1% na quantidade e 8,3% no valor da Soja (em grãos). O clima favorável foi fator essencial para aumento de produção.

No caso do Feijão (em grão) o estado apresentou um bom desempenho produtivo com crescimento da quantidade produzida (5,9%) e diminuição da área perdida (0,07%) apresentando, contudo, uma variação negativa de 40,5% no valor da produção em 2017. Esta variação negativa contrasta com ocorrido no ano anterior em que o valor da produção variou positivamente em torno de 100% em relação a 2015.

Por fim, chama a atenção que a quase totalidade do valor da produção, 98%, foi representando pelas culturas temporárias. Além disso, soja, cana-de-açúcar e milho, representaram respectivamente, 48,5%, 24,8%, e 14,7% (total de 88%) de todo o valor da produção das culturas temporárias goianas.

Produção Agrícola Municipal

Referência: 2017

Tabela 1 – Área, produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas – 2016-2017 – Goiás

2017							
	Área plantada (Hectares)	Área colhida (Hectares)	Percentual de Área plantada perdida (em %)	Quantidade produzida (Toneladas)	Valor da produção (Mil R\$)	Rendimento (toneladas por hectare)	Posição na produção nacional
Cana-de-açúcar	922.817	922.817	0,00	71.387.519	R\$ 5.963.178	77,4	2º
Soja (em grão)	3.332.208	3.331.608	0,02	11.372.539	R\$ 11.646.649	3,4	4º
Milho (em grão)	1.635.950	1.633.471	0,15	9.996.344	R\$ 3.532.569	6,1	3º
Tomate	16.307	16.307	0,00	1.298.088	R\$ 451.280	79,6	1º
Sorgo (em grão)	230.727	228.927	0,78	817.565	R\$ 212.300	3,6	1º
Feijão (em grão)	150.525	150.523	0,00	349.822	R\$ 831.844	2,3	4º
Melancia	6.857	6.857	0,00	267.896	R\$ 136.439	39,1	3º
Batata-inglesa	5.843	5.840	0,05	218.865	R\$ 209.504	37,5	6º
Algodão herbáceo (em caroço)	26.606	26.606	0,00	103.871	R\$ 204.998	3,9	4º
Alho	2.348	2.348	0,00	29.615	R\$ 349.472	12,6	2º
Girassol (em grão)	15.143	15.143	0,00	23.692	R\$ 22.290	1,6	2º
Total de Grãos	5.429.155	5.424.198	0,09	22.814.803,31	R\$ 16.662.959	4,2	
2016							
	Área plantada (Hectares)	Área colhida (Hectares)	Percentual de Área plantada perdida (em %)	Quantidade produzida (Toneladas)	Valor da produção (Mil R\$)	Rendimento (toneladas por hectare)	Posição na produção nacional
Cana-de-açúcar	931.342	931.342	0,00	71.061.922	R\$ 5.919.080	76,3	2º
Soja (em grão)	3.322.522	3.310.548	0,36	10.239.473	R\$ 10.758.388	3,1	4º
Milho (em grão)	1.574.541	1.337.699	15,04	5.804.842	R\$ 3.704.881	4,3	5º
Tomate	11.457	11.452	0,04	934.658	R\$ 424.390	81,6	2º
Sorgo (em grão)	208.560	164.005	21,36	346.296	R\$ 150.753	2,1	2º
Feijão (em grão)	143.250	143.150	0,07	330.284	R\$ 1.399.105	2,3	3º
Melancia	6.347	6.319	0,44	263.534	R\$ 124.408	41,7	3º
Batata-inglesa	5.930	5.930	0,00	236.192	R\$ 247.339	39,8	6º
Algodão herbáceo (em caroço)	29.273	29.273	0,00	86.446	R\$ 158.449	3,0	4º
Alho	2.203	2.203	0,00	28.881	R\$ 249.222	13,1	2º
Girassol (em grão)	16.351	14.869	9,06	14.267	R\$ 13.854	1,0	2º
Total de Grãos	5.338.000	5.042.016	5,54	16.976.994,06	R\$ 16.418.227	3,4	
Variações							
	Área plantada (Hectares)	Área colhida (Hectares)	Diferença da área perdida em (p.p.)	Quantidade produzida (Toneladas)	Valor da produção	Rendimento	Posição na produção nacional
Cana-de-açúcar	-0,9%	-0,9%	0,00	0,5%	0,7%	1,4%	0
Soja (em grão)	0,3%	0,6%	-0,34	11,1%	8,3%	10,4%	0
Milho (em grão)	3,9%	22,1%	-14,89	72,2%	-4,7%	41,0%	2
Tomate	42,3%	42,4%	-0,04	38,9%	6,3%	-2,5%	1
Sorgo (em grão)	10,6%	39,6%	-20,58	136,1%	40,8%	69,1%	1
Feijão (em grão)	5,1%	5,2%	-0,07	5,9%	-40,5%	0,7%	-1
Melancia	8,0%	8,5%	-0,44	1,7%	9,7%	-6,3%	0
Batata-inglesa	-1,5%	-1,5%	0,05	-7,3%	-15,3%	-5,9%	0
Algodão herbáceo (em caroço)	-9,1%	-9,1%	0,00	20,2%	29,4%	32,2%	0
Alho	6,6%	6,6%	0,00	2,5%	40,2%	-3,8%	0
Girassol (em grão)	-7,4%	1,8%	-9,06	66,1%	60,9%	63,1%	0
Total de Grãos	1,7%	7,6%	-5,45	34,4%	1,5%	24,9%	

Fonte: IBGE, PAM (2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2018.

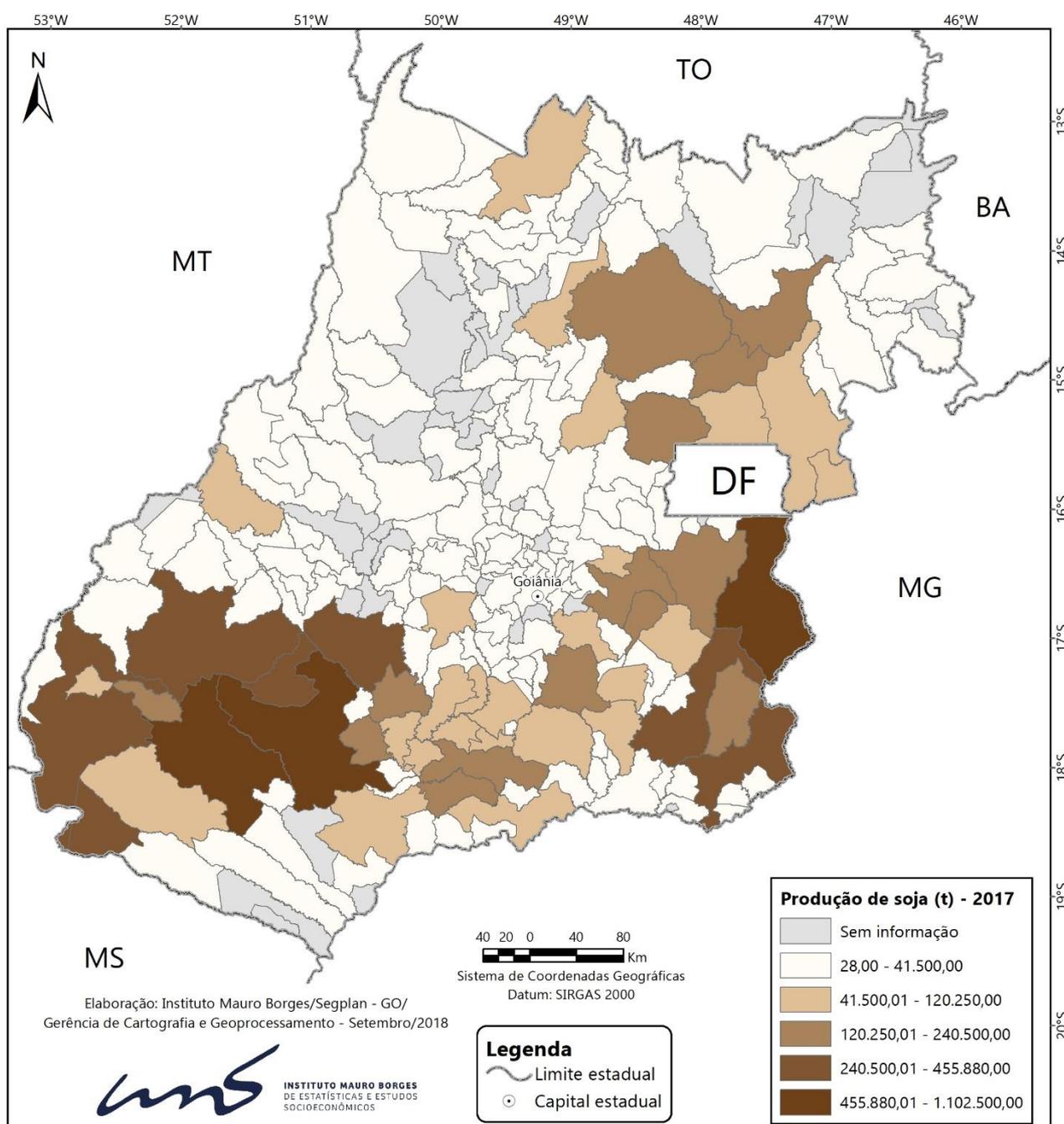
Produção Agrícola Municipal

Referência: 2017

Em termos municipais...

A figura 1 apresenta a distribuição da produção de soja ao longo do território goiano, verifica-se que o cultivo de soja é difundido ao longo de vários municípios goianos, com destaque para as regiões do sudoeste, sudeste goiano e entorno do Distrito Federal (divisão em termos de regiões de planejamento). Os municípios que figuravam como os três maiores produtores de soja de Goiás, em 2017, foram Rio Verde, Jataí e Cristalina, foram, respectivamente, o nono, décimo segundo e décimo sexto, maiores produtores de soja do Brasil.

Figura 1: Estado de Goiás – Produção de soja – 2016:



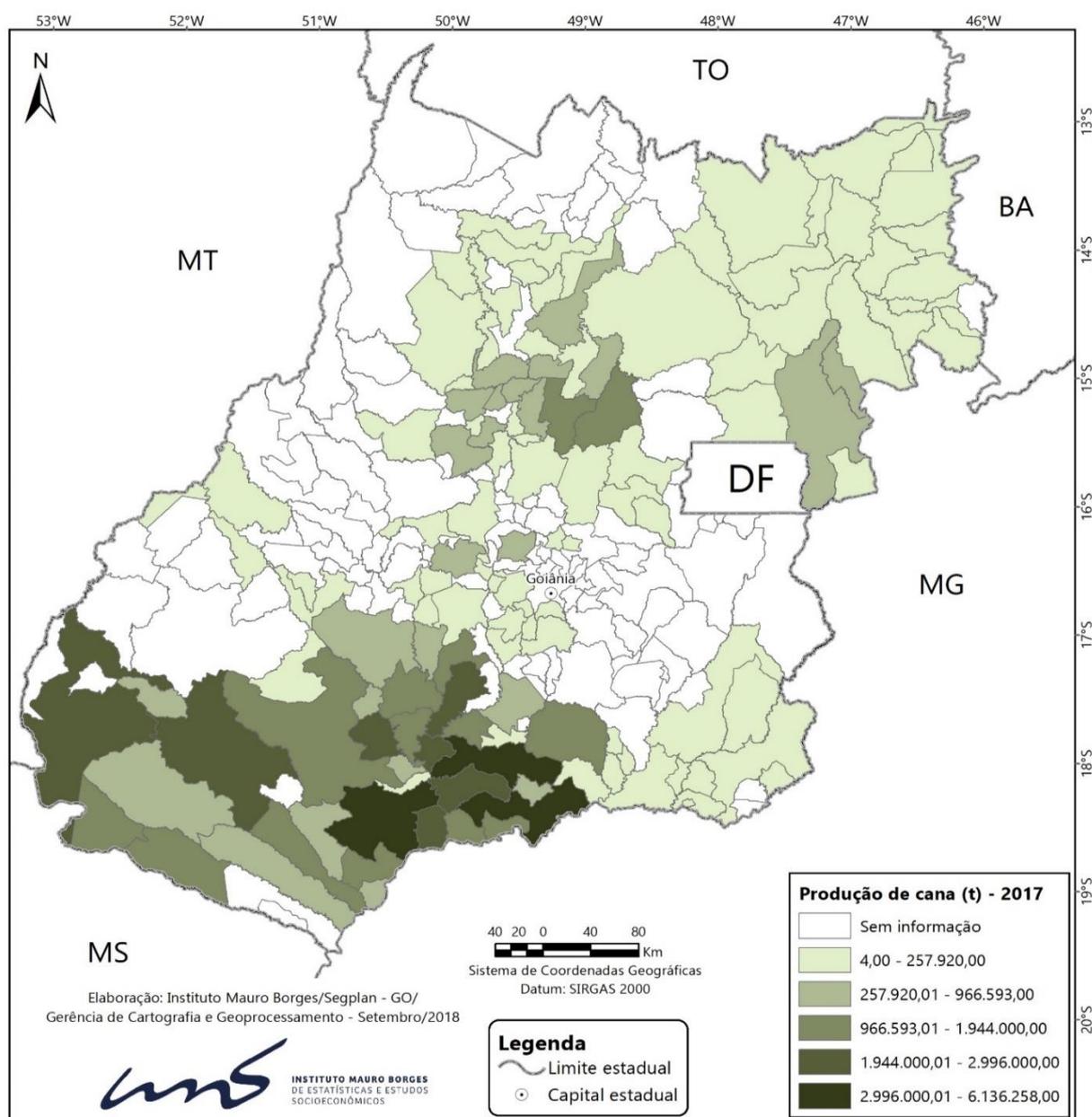
Produção Agrícola Municipal

Referência: 2017

A figura 2 apresenta a distribuição da produção de cana-de-açúcar ao longo do território goiano, verifica-se que o cultivo está mais difundido nas regiões do sudoeste, nordeste e centro goiano. Os municípios que figuravam como os três maiores produtores de cana-de-açúcar em Goiás, em 2017, foram Quirinópolis, Goiatuba e Itumbiara, estes municípios foram, respectivamente, o quinto, décimo segundo e décimo sétimo maiores produtores de cana-de-açúcar nacional.

A figura 3 mostra que a produção de milho, dentre estas três analisadas, é a que apresenta a produção mais equânime ao longo do território dos municípios goianos. Mais uma vez, o sudoeste goiano é destaque na produção. Os três municípios goianos de maior produção de milho em 2017, foram Rio Verde, Jataí e Montividiu, estes municípios foram, respectivamente, o quarto, quinto e décimo sétimo, maiores produtores de milho no Brasil.

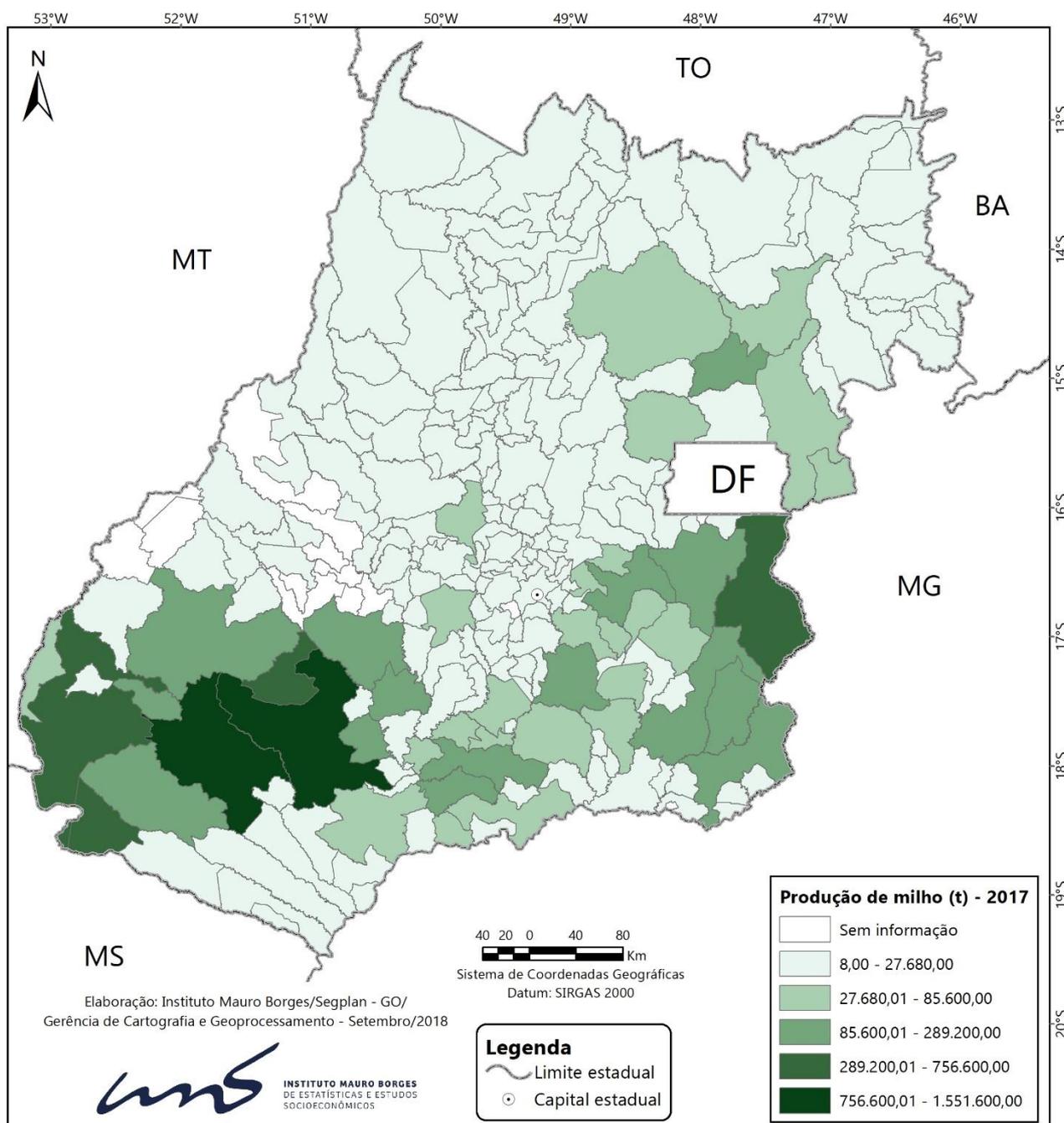
Figura 2: Estado de Goiás – Produção de cana-de-açúcar– 2016:



Produção Agrícola Municipal

Referência: 2017

Figura 3: Estado de Goiás – produção de milho – 2016:



Tendências para o ano de 2018

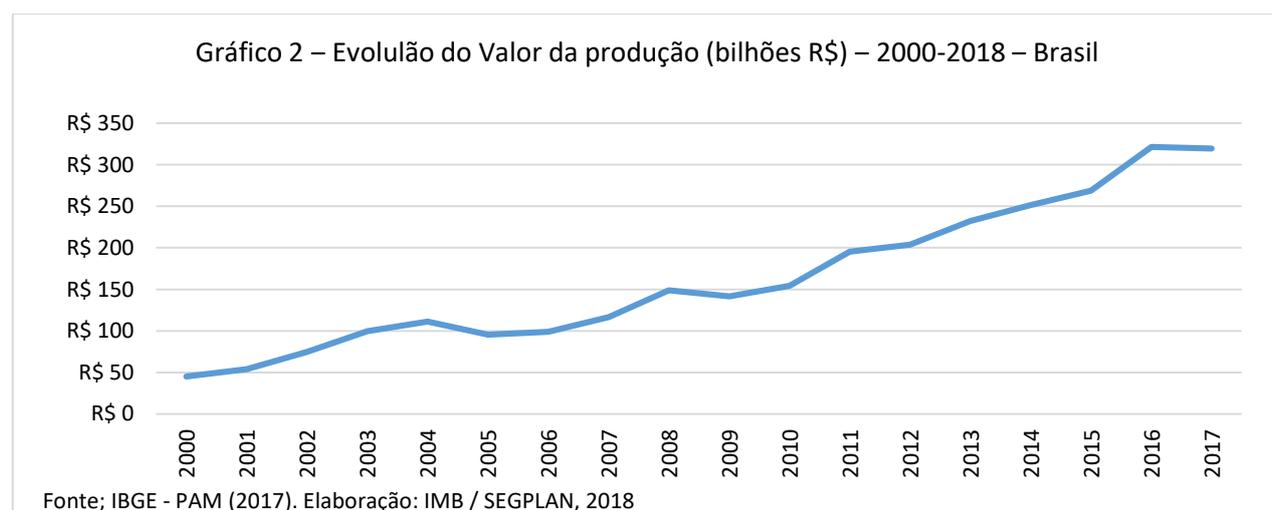
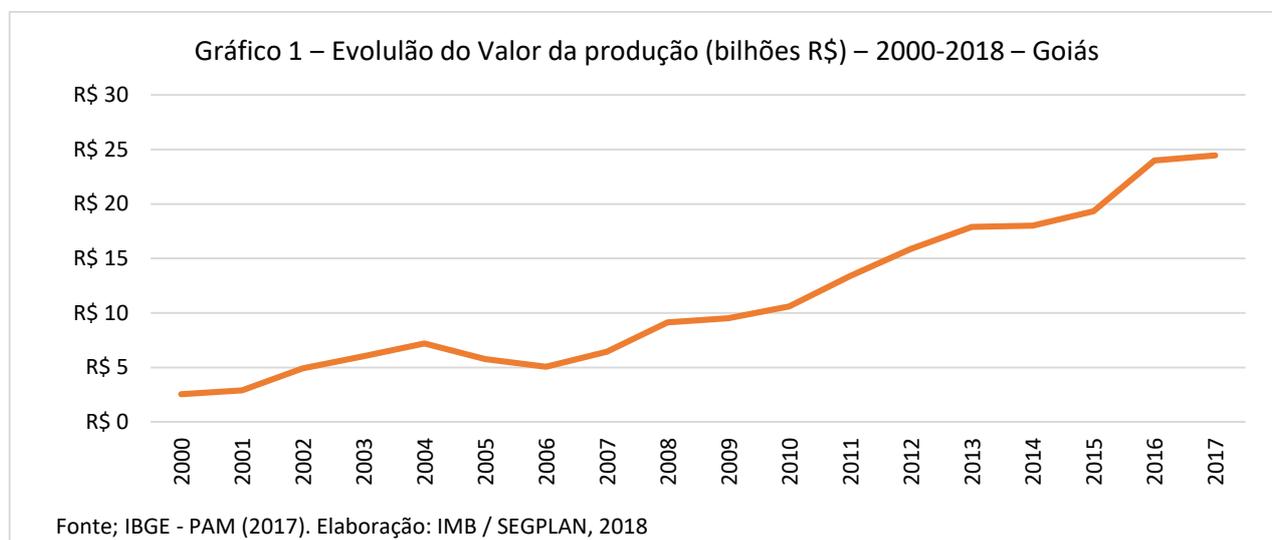
A projeção mais recente para a safra goiana do ano de 2018 – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), posição agosto de 2018 – sinaliza para uma redução de 0,9% na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas (algodão, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, sorgo e trigo). Assim, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas deve fechar o ano de 2018 com 22,46 milhões de toneladas.

Espera-se amplo crescimento da produção de Girassol e de Sorgo, 24,4% e 34,4%, respectivamente. Contudo, os resultados negativos ou relativamente estáveis de Milho (-12,6% na 1ª safra e -5,4% na 2ª

Produção Agrícola Municipal

Referência: 2017

safra), Feijão (-6,3% na 1ª safra, 8,8% na 2ª safra e -22,9% na 3ª safra) e soja (2,2%) são de certa forma pouco animadores. Estas culturas são importantes para o desempenho do PIB agropecuário goiano.



Os gráficos 1 e 2 mostram a trajetória de crescimento do valor da produção agrícola de Goiás e Brasil. Ambos os gráficos caracterizaram 2017 como um ano de trajetória comedida em relação ao valor da produção agrícola. Goiás coloca-se em sexto lugar quanto ao valor da produção (R\$ 24,452 bilhões) em relação aos outros estados com 7,6% de participação do total. São Paulo, Mato Grosso e Paraná lideram o ranking com 16,6%, 13,6% e 11,9% respectivamente.

Referências bibliográficas

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Preço das principais commodities do Agronegócio. São Paulo. Disponível em: <www.fiesp.com.br>. Acesso em: 25 de set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Agrícola Municipal. Rio de Janeiro: IBGE (2018).

Responsáveis Técnicos
Heitor Afonso Ribeiro Belo
Eduiges Romanatto